

**E-Book**

# **Autismo: Diagnóstico Precoce**

Saiba como identificar os sintomas em crianças pequenas.

**Autora: Mayra Gaiato**  
**2016**



Atualmente, o “autismo” é conhecido como “Transtorno do Espectro do Autismo” por apresentar vários sintomas diferentes de socialização inadequada, dificuldade de comunicação e interesses restritos. Segundo Centro de Controle e Prevenção de Saúde americano, o autismo afeta, hoje, uma em cada 68 crianças.

Justamente por ser um espectro, as características apresentadas no TEA variam muito.

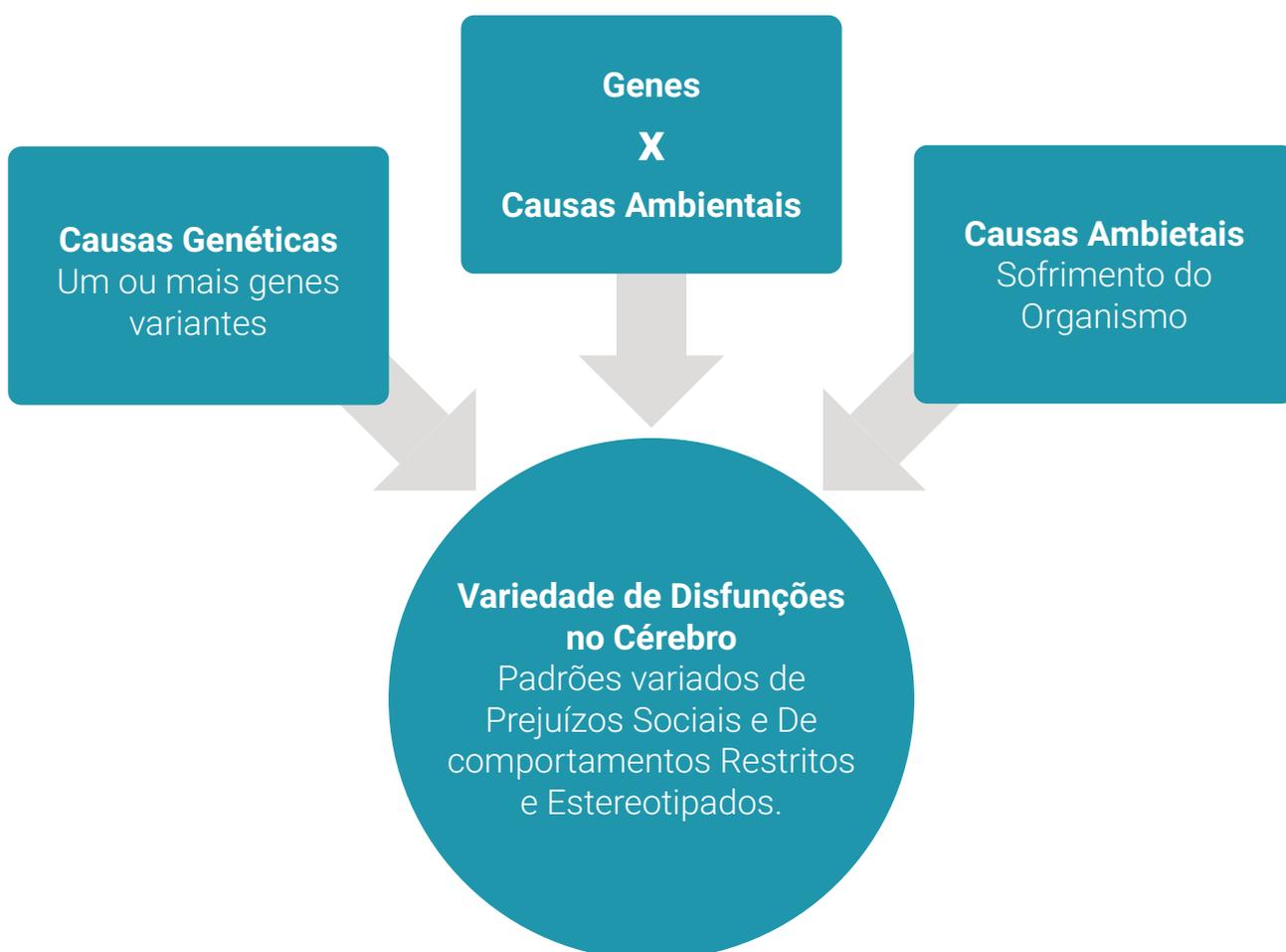
Com a finalidade de reduzir suas dúvidas, este livro segue o trajeto de como reconhecer e ajudar em tais casos.



# Causas do Autismo

As causas se dividem em genéticas e ambientais, centenas de possibilidades de cada uma dessas duas.

As causas conhecidas para o autismo afetam diferentes funções cerebrais, e cada uma dessas disfunções causam algum tipo de prejuízo social e de comportamentos restritos.



# Sintomas

Professores e outros profissionais que cuidam de crianças pequenas estão percebendo o crescimento no número de crianças com sintomas de autismo. Com isso temos maior necessidade de conscientização e treinamento desses profissionais para cuidar adequadamente dessas crianças.

Os sintomas aparecem quando as crianças são ainda pequenas. Precisam estar presentes antes dos três anos de idade. Podemos identificar sinais de risco enquanto ainda são bebês. Mas, quais são esses sintomas?

É importante observarmos os sinais em crianças desde muito pequenas, pois as chances de melhora são muito maiores devido à neuroplasticidade. No nosso vídeo sobre cérebro de crianças você poderá saber mais sobre isso: <https://www.youtube.com/watch?v=9y9bFbJAKz4>

Precisamos, então, saber quais são os marcos de desenvolvimento normais para podermos perceber se houver diferenças e desvios desses padrões:

## 6 meses

- O bebê, desde os primeiros meses, gradativamente começa a mostrar necessidade de interação, tende a virar a cabeça na direção chamada;
- Começa a compartilhar atenção da mãe e pai, seguindo o olhar da mãe quando ela olha para algo próximo, ou olhando para ela quando vê algo interessante, no sentido de expressar “olha que legal isso! Você viu?!”.
- Interage com sorrisos, expressões e afeto quando falamos com eles e fazemos “gracinhas”.

## 12 meses

- Compartilha ainda mais o olhar dos cuidadores em direção a algo e olha para eles quando vê algo legal.
- Já sabe quem são seus cuidadores e busca-os com o olhar o tempo todo para se sentirem mais seguros.
- Busca a face dos adultos para ver suas emoções quando inseguros com algo.
- Começa a imitar as expressões simples que são ensinadas, tais como fazer barulho com a boca “brrr”, piscar forte, fazer tchau, mandar beijo.
- Fala palavrinhas simples e soltas com a intenção de se comunicar.
- Com 24 meses usam duas palavrinhas juntas com o objetivo de se comunicar com pequenas frases.

## BEBÊS COM AUTISMO

- Precisa de mais estímulos para olhar e atender a chamados.
- Tende a não olhar quando chamamos o nome.
- É agitado ou passivo demais.
- É hiperoral (leva tudo à boca).
- Pode não gostar de toques e abraços.
- Vai no colo de qualquer pessoa.
- Parece um bebê “sério, que sorri pouco.
- Apresenta pouca reação com o desconforto de outras pessoas.
- Não apresenta sorriso social, aquele sorriso por educação.
- Poucas expressões faciais adequadas para a situação.
- Compartilha pouco os objetos.
- “Mostra” pouco as coisas legais aos cuidadores.
- Não brincam de faz-de-conta.
- Não aponta.
- Dificuldade para imitar.
- Deficits de interesses sociais.
- Não gesticula, aponta ou balbucia com 12 meses.
- Ausência de palavras com significado aos 16 meses.
- Não faz frases funcionais com duas palavras aos 24 meses.



Funcional significa com objetivo de se comunicar, não pode ser frase ecológica.

- Apresenta falas ecológicas – repetem várias vezes uma palavra ou repetem trechos de filmes e desenhos.
  - Espalham os brinquedos e não usam com a função correta.
  - Podem ter regressão de fala e de comportamentos que faziam e deixaram de fazer.
  - Falta de empatia.
  - Gostam de coisas brilhantes ou que fazem movimentos repetitivos, tais como ventilador rodando.
  - Preferem brincar sozinhos.
  - Podem apresentar movimentos estereotipados e repetitivos, tais como ficar correndo de um lado para outro sem objetivo, abanar as mãos, dar gritinhos, pular e rodar sem sentido.
  - Apego a objetos – ficam segurando um objeto sem usar com a função que ele tem.
- 

## Conclusão

O diagnóstico deve ser feito por um médico especialista. Os mais familiarizados com o tema são os psiquiatras da infância e adolescência ou os neurologistas infantis. Mesmo sem o diagnóstico fechado, é importante começar as intervenções assim que os sintomas forem percebidos.

Porém, em alguns serviços de saúde, o tratamento só pode ser iniciado se for identificado um transtorno. Aí a importância dos profissionais se especializarem cada vez mais para fazê-lo.

Se você percebe sinais de alerta em crianças que conhece, comece a intervenção.

Pior do que ter trabalho com o tratamento precoce é olhar para trás quando nossos filhos estão mais velhos e perceber que devíamos ter feito algo antes...